



Confidencial

Bahia, 9 de março de 1870

Ilmo e Exmo Sr Barão de Cotegipe

Agradei muito a carta que V.Ex. me escreveu ultimamente pelo vapor americano quando tinha no mesmo dia, desembarque de voluntarios dois paquetes, -da Europa e dos Estados Unidos-e despacho em S.Cristovão. É V.Ex. o ministro que me anima e que diz-me palavras que entendo e consolam-me, e ainda em cima tem a bondade de escrever-me em termos agradaveis / como são os de sua ultima carta, em ocasião de tanto atropello ! Obrigado, mil vezes obrigado !

Escrevo hoje ao Sr. Paulino. Respondo a uma sua pergunta-se eu demiti um subdelegado suplente, que deu, em forma de passaporte, licença a 3 individuos para passarem a outro distrito. Se isto fosse motivo de demissão, não existia mais uma só das autoridades que encontrei e ha motivos mais serios e / até graves, peculiares à terra. Fazer uma limpa geral seria suscitar opposição dos tais amigos do governo; mas o embaraco maior e serio e invencivel é que de um e de outro lado -liberais ou conservadores - a gente é a mesma com todos os vicios e defeitos desta provincia.

Sinto não poder repetir a V.Ex. o que escrevi ao seu colega. Nem tenho hoje quem tire copia. Mas acrescentarei em





referencia ao mesmo ponto que apesar de ser eu inimigo de delegados e subdelegados militares, tenho sido obrigado a lançar mão deles para os lugares em que as intrigas são muito fortes, ou em que a gente é absolutamente ruim e imprestável. Esses militares prendem-se logo pelos favores que recebem, a um dos grupos inimigos: daí a necessidade de removê-los para outros lugares. E não ha sair disto, senão para coisa pior.

Não é facil demitir por qualquer motivo. Eu é que sei à custa de quanta paciência tenho podido fazer certas demissões sem levantar hostilidade da parte dos amigos. Não se endireita este mundo da noite para o dia, e faltam-me os poderes de capitão general, ou instruções que ainda não tive, provocando-as, aliás, para desprender-me totalmente das considerações de partido, e atenção que devo ter com os amigos do governo.

Para ter idéia das pretensões e força desses amigos, queira V.Ex. ler a carta que eu junto a esta, relativa à nova apuração e posse de 5 vereadores liberais. Depois de lê-la, V.Ex. me fará o obsequio de passá-la ao senhor Paulino, a quem é dirigida, dizendo-lhe que foi entre os papeis e cartas de V.Ex.





3

Permita-me dizer a V.Ex. e a ninguém mais digo, que vi uma carta do Wilkens de Matos, na qual nutre esperanças de vir / para esta provincia. Eu desejo successor mas creio que o Wilkens não convem. - Natural desta terra, não tem independência, é todo do Conego e ha fatos muito particulares que lhe tiram a força moral. Tome V.Ex. nota disto. Depois eu lhe darei as explicações. Para aqui convem homem energico e de esporões, se não querem governo de ir passando tempo, mas desejam, como creio, governo que melhores e encaminhe bem os negocios.

A nova camara municipal foi tomando posse, e demitindo todos os empregados... E assim essa gente liberal, que queixa-se de reacções ! Malcher é homem honesto, mas a respeito de exclusivismo e meios extremos é digno rival do Conego.

O vice-presidente, que eu indiquei, convem muito. É moço digno de aproveitar-se. Tenho preparado o terreno para ele ir bem enquanto o governo resolver a vinda de quem tenha de ficar. O Conego anda com ares de quem quer demorar-se para aproveitar alguns dias. Será bom vir ordem para eu não entregar a administração a nenhuns dos 2 deputados - Conego e Pinheiro.

Eu desejava demorar-me em Pernambuco algum tempo, mas atendo ao desejo de V.Ex. e pretendo comparecer ao começo da ses-





são.

O Aleoforado, indiscretíssimo, andou aqui dizendo as cartas que trouxe e a pretensão que tem. Este negocio é um barril de pólvora. Levantou-se logo o clamor dos pretendentes dessa Constantinopla.

Fui interrogado, e disse que nada havia. Dei passos para que a imprensa não dissesse palavra.

Os pedidos do V. de S. Lourenço, do Conselheiro Saião e de outros eram tão instantes, que eu vi-me obrigado a procurar a saída estreitíssima e obstruída de que a V. Ex. falei em minha carta anterior. Mas hoje digo que o melhor é tratar de outra coisa. A lei não diz que o governo poderá dispor do terreno, mas dos armazens, que já não existem.

Sinto os incomodos de V. Ex.. Deus lhe dê saúde vigorosa para aguentar esta situação, que faz-me medo. Creio na força de V. Ex. perante a Camara. Ela é sua e tem muita afeição ao Nebias, respeito ao Sr. Itaboraí, etc. Mas creia V. Ex. que pode muito.

É dizer claramente o que quer, e que quer deveras.

Tanta divergencia ! o partido conservador herdeiro universal das brigas e excessos do progressismo... É o que estou vendo, e tenho pena e vergonha.





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

Sou com firme dedicação e fé robusta

De V. Ex.

Am<sup>o</sup> fiel e cr<sup>o</sup> obr<sup>o</sup>

J.Alfredo Corrêa de Oliveira

Arquivo do Barão de Cotegipe-